

Psicoterapia On-line no Brasil: revisão integrativa de publicações nacionais pré-pandemia por COVID-19

Online Psychotherapy in Brazil:
integrative review of national publications pre COVID-19 pandemic

Thiago Gomes de Castro*/ Karina Silva do Amaral Guerin/
Lucca Ignácio Rubez Pimentel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A psicoterapia on-line é um formato de psicoterapia realizada a distância e mediada pela internet. No Brasil, esta é uma prática em ascensão, impulsionada pela recente regulamentação em 2018 e pela pandemia por COVID-19 a partir de 2020. A presente revisão integrativa teve como objetivo revisar a literatura nacional sobre psicoterapia on-line, considerando o período pré-pandemia por COVID-19. Realizou-se uma busca sobre o tema nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC e Scielo, no intervalo de 2000 a 2020. Após rastreio pelos critérios de inclusão e exclusão foram retidos 23 artigos sobre o tema. Em geral, as publicações investigaram questões referentes à ética profissional, ao vínculo e à relação terapêutica, à legislação e regulamentação do tema, ao desenvolvimento de protocolos, às análises de casos clínicos, e à opinião de profissionais sobre o tema. A revisão evidenciou um perfil de publicação orientado para aspectos teóricos e legais da psicoterapia on-line e uma menor expressão de pesquisas empíricas com delineamentos rigorosos. Sugere-se que investigações futuras abordem empiricamente temas transversais referentes às diferentes tradições teóricas de psicoterapia e invistam na produção de evidências para a adaptação de técnicas ao contexto on-line de psicoterapia.

Palavras-chave: psicoterapia on-line; revisão de literatura; aliança terapêutica.

Abstract: Online psychotherapy is a therapy format carried out at distance and mediated by the internet. In Brazil, it is a growing practice, driven by its recent regulation in 2018 and by COVID-19 pandemic surge in the beginning of 2020. This integrative review aimed to review the national literature on online psychotherapy, covering the pre-pandemic time course of COVID-19. A search on Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PePSIC and Scielo databases was conducted considering publications from 2000 to 2020. After applying inclusion and exclusion criteria, 23 papers were selected. In general, publications on the field investigated or discussed professional ethics, therapeutic relationship, legislation and regulations on the topic, protocol development, analysis of clinical cases, and profession opinion on the theme. The review evidenced a publication profile oriented to theoretical and legal aspects of online psychotherapy and a lesser amount of empirical research based on rigorous methodological designs. It is suggested that future investigations empirically address

cross-cutting themes regarding psychotherapy approaches and invest in evidence-oriented research for the adaptation of techniques to online psychotherapy.

Keywords: online psychotherapy; literature review; therapeutic alliance.

Introdução

A popularização do computador portátil pessoal de uso doméstico, entre o final dos anos 1970 e o início da década de 1980, marcaram o início de uma era digital global com importantes repercussões para a vida contemporânea das sociedades e seus indivíduos (Memmi, 2013). O aumento do uso do computador em ambiente doméstico foi rapidamente acompanhado pelo avanço da comunicação global por meio de redes de conexão via computador, especialmente a partir dos anos 1990 com as tecnologias da informação e comunicação (TICs). As TICs tornaram-se presentes no cotidiano das pessoas desde meados dos anos de 1990, mostrando-se praticamente indispensáveis para a economia global e para as relações humanas (Pereira & Silva, 2020). Por sua vez, a relação dos indivíduos com o computador e suas aplicações viraram um foco importante de investigações em Psicologia (e.g. Lee et al., 2018).

Segundo dados de 2018 do IBGE, 79% dos domicílios brasileiros possuíam acesso à internet (IBGE, 2020). Em 2008, essa porcentagem era de apenas 18% e em 2013 passou para 43% (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014). Os avanços tecnológicos, juntamente com a popularização e facilidade de acesso às TICs, possibilitaram novos campos e áreas de atuação para o psicólogo, sendo a psicoterapia on-line uma delas. A psicoterapia é entendida como um tratamento interpessoal que envolve princípios psicológicos, um terapeuta treinado, e um paciente que busca ajuda para tratar alguma demanda psicológica, problema ou queixa (Wampold & Imel, 2015). A psicoterapia on-line, por sua vez, propõe um formato diferente de oferta de atendimento psicoterapêutico, podendo ser realizada em modalidades como videoconferência, chamadas de voz, chats, e-mails e softwares (Berger, 2017). Os atendimentos por via

remota podem ser realizados em grupo ou de forma individual, conduzidos de forma síncrona (simultânea) ou assíncrona (não simultânea) (Marot & Ferreira, 2008).

Revisões de literatura internacionais indicam uma variedade de modalidades de psicoterapia on-line, que vão desde atendimentos assíncronos conduzidos por meio de programas de terapia autoguiados, via e-mail ou chat, até modalidades síncronas por meio de vídeo chamada ou exclusivamente por chat síncrono (Machado et al., 2016; Rochlen, Zack, & Speyer, 2004). No caso das modalidades de terapia autoguiada, o formato assíncrono por trocas de e-mail tem sido a prática mais comum. Contudo, a psicoterapia síncrona por videoconferência tem sido a prática mais aplicada de psicoterapia on-line globalmente (Ebert et al., 2018).

A psicoterapia on-line é apontada como uma alternativa para o atendimento de pessoas que não têm acesso aos serviços de saúde ou que vivem em regiões isoladas (Morland et al., 2014; Nóbrega, 2015). Fora isso, seu incremento pode estar associado à ocorrência de situações calamitosas, como guerras e pandemias, que impedem a livre circulação das populações pelos centros urbanos. Dada a especificidade desta modalidade de atendimento psicológico com as dinâmicas de interação em ambiente virtual, é de se esperar que um corpo de evidências científicas possa auxiliar a compreender e organizar o campo. Internacionalmente, revisões são encontradas avaliando desde aspectos éticos da psicoterapia on-line (Stoll, Müller, & Trachsel, 2020), passando pela descrição de características clínicas dessa modalidade de atendimento (e.g. Helps & Grinney, 2021), até o relato de evidências de efetividade das intervenções (e.g. Norwood, Moghaddam, Malins, & Sabin-Farrell, 2018). Os resultados dessas intervenções on-line têm se mostrado satisfatórios, com índices de eficácia semelhantes aos obtidos nas psicoterapias presenciais (Fernandez et al., 2021; Lamb, Pachana, & Dissanayaka, 2019). Contudo, tal verificação de relatos de pesquisa na literatura internacional não parece encontrar paralelo na literatura nacional.

A possibilidade do atendimento psicoterapêutico on-line no Brasil é recente, mas é acompanhada por um histórico de regulamentações do Conselho Federal de Psicologia. A prestação de serviços psicológicos por meio das TICs foi inicialmente permitida no Brasil em caráter de pesquisa em setembro de 2000 (Resolução N.º 3/2000). A Resolução N.º 3/2000 regulamentava o atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador, porém com a condição de que a prática só poderia ser realizada se fizesse parte de um projeto de pesquisa, com aprovação em comitê de ética de pesquisa, garantido o sigilo dos pacientes, sem cobrança de honorários, entre outros condicionantes legais. No mesmo ano, em dezembro, a Resolução N.º 6/2000 instituiu a Comissão Nacional de Credenciamento e Fiscalização dos Serviços de Psicologia pela Internet. Anos depois, em 2003, a Resolução N.º 10/2003 alterou alguns artigos da Resolução N.º 3/2000, que versavam majoritariamente sobre aspectos documentais para a realização de pesquisas em atendimento psicoterapêutico mediado pelo computador.

Em 2005, a Resolução N.º 3/2000 foi revogada pela Resolução N.º 12/2005, que ampliou a especificidade de modalidades de atendimento psicológico à distância. A psicoterapia on-line foi mantida como uma prática restrita à esfera da pesquisa acadêmica. A resolução reconheceu as seguintes práticas na modalidade à distância, desde que não psicoterapêuticas e seguindo as normas e critérios estabelecidos: a orientação psicológica e afetivo-sexual, orientação profissional, orientação de aprendizagem e Psicologia Escolar, orientação ergonômica, consultorias a empresas, reabilitação cognitiva, ideomotora e comunicativa, processos prévios de seleção de pessoal, utilização de testes psicológicos informatizados com avaliação favorável, utilização de softwares informativos e educativos com resposta automatizada.

Em 2012, o CFP lançou uma nova resolução que revogou a N.º 12/2005. A Resolução N.º 11/2012 regulamentou novamente a psicoterapia on-line, permanecendo como uma prática permitida apenas para fins de pesquisa. Contudo, passou a permitir que alguns serviços psicológicos fossem realizados por meio das tecnologias da

informação e da comunicação, desde que pontuais e informativos, fora do contexto de pesquisa. Orientações Psicológicas com limite de 20 encontros (podendo ser síncronos ou assíncronos), processos prévios de seleção de pessoal, aplicação de testes regulamentados por resolução pertinente, supervisão do trabalho de psicólogos, atendimento eventual de clientes em trânsito e/ou de clientes que momentaneamente se encontravam impossibilitados de comparecer ao atendimento presencial.

Posteriormente, em 2018, o CFP regulamentou a psicoterapia on-line no Brasil como uma prática permitida a psicólogos com registro profissional ativo e devidamente cadastrados na plataforma e-Psi (Resolução N^o11/2018). Durante o período de pandemia da COVID-19 e as medidas de distanciamento social, a Resolução N.º 4/2020 do CFP flexibilizou a atuação dos psicólogos e alterou alguns artigos da Resolução de N.º 11/2018, que restringiam a prestação do serviço a pessoas e grupos em situação de urgência e emergência, de desastre, que estivessem em estado de violação de direitos, ou de violência. A resolução passou a permitir a prestação dos serviços psicológicos a distância durante o período de espera entre o cadastramento na plataforma e a emissão de parecer do respectivo Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Embora a psicoterapia on-line seja autorizada, com restrições, em caráter de pesquisa desde 2000, ela ainda é uma prática recente no Brasil, devido a sua legalização efetiva no ano de 2018. Em razão do atual contexto de pandemia causado pela COVID-19 e das restrições de convívio social decorrentes, a população se viu forçada a mudar seus hábitos de interação social. Psicólogos clínicos precisaram interromper suas sessões que antes eram realizadas face a face e passaram a realizar atendimentos prioritariamente remotos (Békés & Doorn, 2020). Esse evento tem gerado e ainda provocará ampliação das discussões sobre a psicoterapia on-line.

No decorrer das duas décadas de regulamentações da psicoterapia on-line no Brasil, pesquisas descrevendo os potenciais de aplicação desta modalidade foram realizadas. Contudo, não foi localizado um estudo de revisão rigoroso que compilasse

as características de delineamento metodológico e resultados dessas investigações em publicações indexadas no Brasil. Além disso, o contexto atual de pandemia e o isolamento social tornaram este um assunto relevante, em que profissionais da Psicologia potencialmente precisaram buscar informações qualificadas para fundamentar sua atuação profissional. Considerando a ausência de revisões detalhadas para as produções nacionais indexadas sobre psicoterapia on-line, a premência do tema diante das transições da prática clínica no contexto da pandemia por COVID-19, e a concomitante trajetória de regulamentações de duas décadas sobre o tema, o objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão da literatura nacional sobre psicoterapia on-line, cobrindo o período do início das discussões sobre o tema no Brasil no ano 2000 até o início da pandemia por COVID-19 em 2020.

Método

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura (Souza, Silva, & Carvalho, 2010; Whitemore & Knafl, 2005), incluindo artigos de pesquisas empíricas, artigos teóricos e de opinião, e artigos sobre a regulamentação da psicoterapia on-line. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC e Scielo no intervalo de 2000 a outubro de 2020. Foi utilizada a recombinação dos descritores “psicoterapia” ou “terapia” AND “on-line”, “computador”, “internet” ou “virtual”. Foram definidos como critério de inclusão no estudo os artigos: 1) sobre psicoterapia on-line; 2) publicados em periódicos de psicologia ou psiquiatria; 3) com texto disponível na íntegra; 4) publicados em revistas nacionais; e 5) publicados em revistas com política de revisão por pares. Foram excluídos os documentos recuperados nas buscas que referiam: 1) teses, dissertações, capítulos de teses ou dissertações, livros ou capítulos de livro, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos; 2) artigos publicados em período fora dos parâmetros de busca (2000-2020); e 3) artigos publicados em periódicos internacionais.

Para a busca, organização dos dados e síntese dos artigos filtrados foi utilizado o processo de triagem seguindo os passos do critério PRISMA de revisão de literatura. Dois juízes realizaram o trabalho de seleção e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para elegibilidade dos estudos. Um terceiro juiz foi acionado na ocasião de discrepâncias em relação a artigos com dupla classificação, para se definir a inclusão ou exclusão do registro. A figura 1 ilustra o fluxo de rastreamento dos artigos. Após a busca inicial dos artigos, foi realizada uma exportação dos arquivos para a plataforma on-line Rayyan QCRI (Ouzzani, Hammady, Fedorowicz, & Elmagarmid, 2016), com o objetivo de integrar em um só local os estudos das diferentes bases de dados, identificar e excluir os estudos duplicados e realizar a primeira filtragem. Esta primeira filtragem envolveu a aplicação de três critérios de seleção: a) recuperação do texto na íntegra dos artigos, b) identificação da natureza do registro, se artigo ou capítulo de livro, tese ou dissertação, e c) se o registro referia pesquisa sobre psicoterapia on-line. Após essa etapa, os registros filtrados passaram por uma segunda filtragem em que se aplicaram os critérios de nacionalidade do periódico, veiculação em revista com política de revisão por pares, área do periódico de publicação (psicologia ou psiquiatria), e data da publicação. Ao final, os textos na íntegra dos artigos retidos foram acessados para uma descrição específica: a) do tema do artigo; b) do objetivo do artigo; c) do método do estudo (quando o artigo analisado referia trabalho empírico); e d) dos principais resultados e conclusões do estudo.

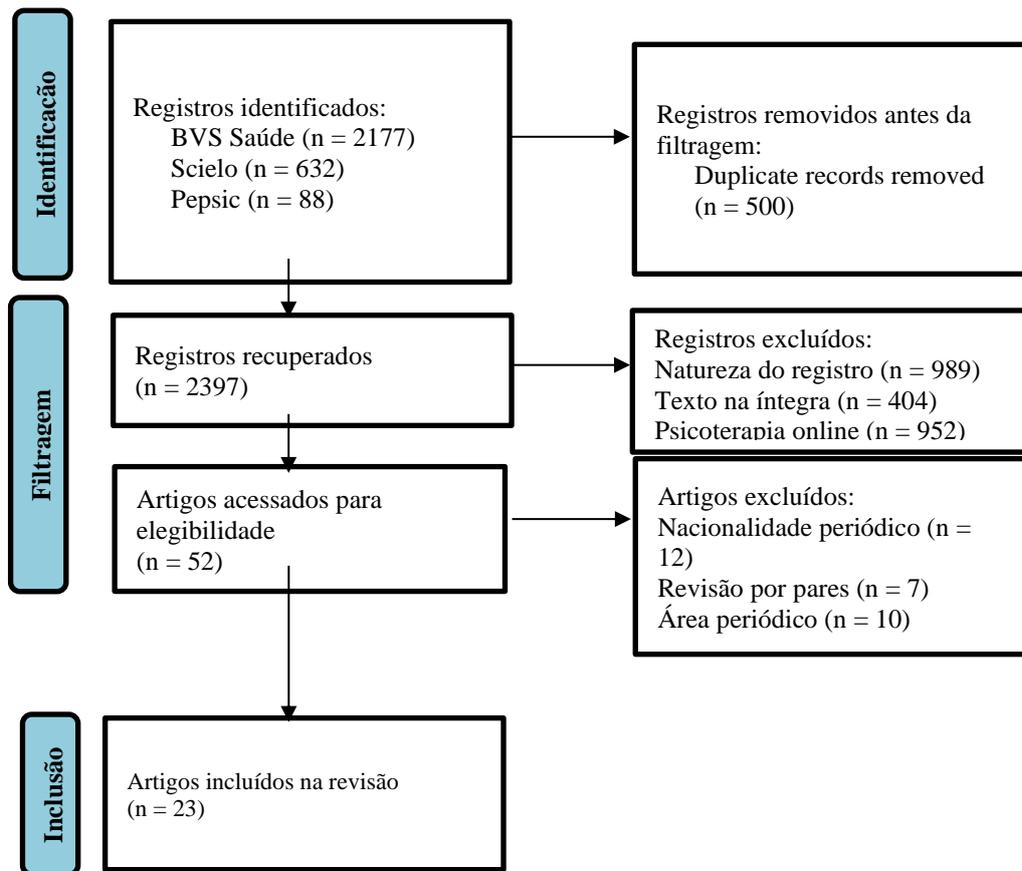


Figura 1. Fluxo de seleção e elegibilidade dos artigos para a revisão.

Resultados

Seguindo os critérios de inclusão do estudo, 23 artigos publicados em periódicos brasileiros foram triados para inclusão na análise dos dados. As informações sobre autoria, ano de publicação, objetivo, método/delineamento, e classificação do artigo estão descritas na tabela 1. Uma descrição breve de cada estudo é apresentada a seguir, acompanhando uma divisão temática por três categorias de publicação: 1) revisões de literatura e estudos teóricos, 2) artigos de opinião ou legislação, e 3) pesquisas empíricas.

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão

Autores e Ano de Publicação	Tipo de artigo	Objetivo*	Método/Delineamento**
Pinto (2002)	Revisão de literatura	Sistematizar observações a partir de 1993 a 1998 sobre diferentes modalidades das práticas psicológicas on-line.	-
Almeida & Rodrigues (2003)	Opinião ou legislação	Refletir sobre a possibilidade do atendimento psicológico mediado pelo computador.	-
Prado & Meyer (2006)	Pesquisa empírica	Avaliar a relação terapêutica na terapia assíncrona por meio do Working Alliance Inventory (WAI).	Estudo comparativo da aliança terapêutica entre os escores em linha de base da WAI entre clientes que concluíram a terapia proposta de 15 semanas (n= 28 adultos), terapeutas que concluíram as 15 semanas de atendimento (n=25), clientes que abandonaram a terapia no decorrer das semanas (n=11 adultos), e terapeutas que abandonaram os atendimentos no curso das 15 semanas (n=10). Comparações adicionais apenas entre os clientes e terapeutas que concluíram a terapia em três tempos ao longo do processo terapêutico.
Donnamaria & Terzis (2011)	Pesquisa empírica	Caracterizar o grupo terapêutico online, sob o respaldo da psicanálise dos grupos.	Relato de pesquisa em andamento com dois grupos terapêuticos (n= 10 adultos). Estudo descritivo.
Pieta & Gomes (2014)	Revisão de literatura	Realizar uma revisão dos estudos em psicoterapia pela internet, apresentando sobre os recursos e os limites desse modelo de atendimento e suas implicações para a relação terapêutica e efetividade do tratamento.	-
Siegmund, Janzen, Gomes, & Gauer (2015)	Opinião ou legislação	Analisar os pontos críticos da resolução CFP No 011/2012, utilizando-se regulamentações vigente em outros países comparado com estudos internacionais sobre a psicoterapia online.	-
Crestana (2015)	Opinião ou legislação	Breve revisão a respeito da terapia online discutindo as dificuldades relacionada ao assunto e levantamento local sobre a opinião de psiquiatras a respeito do tema.	-

Pires (2015)	Revisão de literatura	Revisão dos estudos sobre o tema "tratamentos a distância " em psicoterapia de orientação analítica e psicanálise por meio de e-mail, telefone ou Skype.	-
Silva, Siegmund, & Bredemeier (2015)	Revisão de literatura	Revisar sistematicamente a literatura existente sobre intervenções psicológicas em crises no contexto online.	-
Nóbrega (2015)	Opinião ou legislação	Analisar a possibilidade do atendimento psicológico de orientação psicanalítica.	-
Pieta, Siegmund, Gomes, & Gauer (2015)	Pesquisa empírica	Apresentar dois protocolos de acompanhamento de psicoterapia online. I - Comparar sessões de psicoterapia psicanalítica via Skype com a psicoterapia psicanalítica presencial. II - Desenvolver uma intervenção cognitiva comportamental para TOC com foco em psicoeducação.	Estudo I apresentou delineamento de métodos mistos, com etapa quantitativa baseada em comparação experimental de intervenções (n= 24 Adultos). Estudo II apresentou o desenvolvimento e a avaliação de um protocolo clínico computadorizado (n= 21 adultos).
Hallberg et al. (2015)	Revisão de literatura	Descrever o panorama atual de produções científicas sobre psicoterapia e tecnologia da informação e comunicação (TICs).	-
Rodrigues & Tavares (2016)	Revisão de literatura	Ampliar a compreensão da psicoterapia online e questionar a proibição, sinalizando os perigos implicados.	-
Siegmund, Nonohay, & Gauer (2016)	Pesquisa empírica	Avaliar a usabilidade, funcionalidade e efeitos iniciais de uma intervenção psicoeducacional computadorizada sobre Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC).	Estudo com delineamento exploratório a partir da implementação de intervenção computadorizada (n= 21 adultos).
Lopes & Berger (2016)	Opinião ou legislação	Entrevista com psiquiatra suíço sobre os temas: eficácia dos tratamentos via internet, da relação terapêutica, da pesquisa sobre a psicoterapia via internet e como os psicólogos europeus e suíços especificamente estão usando esse formato de atendimento psicológico.	-
Singulane & Sartes (2017)	Revisão de literatura	Revisão de literatura acerca da formação e papel da aliança terapêutica nas Terapias Cognitivas Comportamentais por videoconferência	-
Pimentel (2017)	Opinião ou legislação	Desenvolver estudo exploratório sobre o tema psicoterapia breve focal online da clínica gestáltica.	-
Magalhães, Bazoni, & Pereira (2019)	Pesquisa empírica	Investigar as impressões de psicoterapeutas acerca da orientação psicológica online.	Pesquisa descritiva qualitativa (n= 8 adultos).

Faria (2019)	Pesquisa empírica	Descrever e caracterizar o vínculo terapêutico na psicoterapia online breve gestáltica.	Estudo de casos múltiplos qualitativo (n= 3 - 2 adultas e 1 adolescente).
Vidal & Castro (2020)	Opinião ou legislação	Refletir sobre as possibilidades de atuação em psicoterapia da relação, psicodrama bipessoal e psicodrama interno por meio de atendimentos online.	-
Vidal & Cardoso (2020)	Pesquisa empírica	Evidenciar as possibilidades do psicodrama online por meio do método da relação e da técnica do psicodrama interno.	Relato de experiência de estudo de caso, duas sessões.
Guimarães (2020)	Pesquisa empírica	Adequar os instrumentos (objetos- auxiliares e mediadores) fundamentais do psicodrama ao atendimento online.	Relato de experiência sobre a adaptação de técnicas psicodramáticas ao atendimento online.
Lopes, Meyer, Berger, & Svacina (2020)	Pesquisa empírica	Avaliar a efetividade do protocolo clínico <i>Deprexis</i> para o tratamento da depressão no Brasil.	Relato de projeto de pesquisa que utilizará delineamento de ensaio clínico randomizado controlado (n alemejado= 128 adultos).

*Descrição conforme apresentada nos estudos.

**Apresentado apenas para os estudos classificados como empíricos.

Revisões de literatura

Na primeira década do período coberto pelo presente estudo registrou-se a publicação da revisão narrativa de Pinto (2002). Nela, a autora apresentou uma revisão sobre as diferentes modalidades de atendimento on-line identificadas na literatura internacional, destacando quatro práticas mais usuais. No período da publicação do estudo, as práticas mais comuns foram as listas de auto-ajuda, páginas temáticas com materiais psicoeducativos, consultas on-line realizadas majoritariamente por e-mail ou formulários, e psicoterapia on-line realizada via e-mail. Segundo a autora do estudo, no contexto internacional as práticas citadas estavam se estabelecendo, enquanto no Brasil ainda havia objeções e discussões iniciais sobre o tema.

As outras revisões identificadas se concentraram na segunda metade dos anos 2010. Pieta e Gomes (2014) realizaram uma revisão narrativa sobre os estudos de psicoterapia pela internet, avaliando os recursos e limites desse formato de atendimento. Os autores apontaram para aspectos históricos e terminológicos específicos do campo das psicoterapias pela internet. Indicou-se, a partir da literatura consultada, que há similaridades entre as relações terapêutica on-line e presencial nas mais distintas modalidades de atendimento remoto, ainda que a maioria dos estudos incluídos na revisão fossem baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental. Com relação às questões éticas e legais foi pontuada a necessidade de diretrizes mais claras das organizações profissionais e o treino adequado dos terapeutas nas modalidades on-line.

O artigo de Crestana (2015), por sua vez, apresentou uma breve revisão sobre terapias on-line e um levantamento das opiniões entre psiquiatras a respeito do tema. Vinte e oito psiquiatras, com experiência em atendimento psicoterápico, não necessariamente em modalidade remota, responderam a um questionário enviado por e-mail. Os principais resultados indicam dificuldade com a relação terapêutica ao atender remotamente os pacientes que iniciaram o processo presencialmente, preocupações em relação ao sigilo ou segurança nesta modalidade, necessidade de mais pesquisas sobre o tema, e avaliação individualizada sobre a viabilidade de manter

atendimentos on-line. Alguns psiquiatras apresentaram uma visão positiva sobre o tema, mas também relataram dificuldades com relação a falhas na conexão em atendimentos síncronos por vídeo chamada.

No campo analítico, Pires (2015) revisou os tratamentos psicoterápicos analíticos a distância por telefone, via Skype ou via e-mails. O autor relatou uma carência de artigos científicos para fundamentar a prática do atendimento analítico remoto e poucas evidências clínicas de que esse formato pudesse funcionar de maneira semelhante ao presencial. Portanto, na visão do autor, seriam necessárias mais pesquisas que incluíssem materiais clínicos de sessões dialogadas para avaliações mais apuradas.

No campo das intervenções em crise, Siegmund e Bredemeier (2015) analisaram a literatura nacional e internacional referente ao atendimento psicológico on-line. A revisão sistemática incluiu 17 estudos empíricos sobre o tema. Onze programas distintos de intervenção em crise que apresentaram benefícios aos usuários dessas ferramentas foram encontrados, em sua maioria baseados na abordagem Cognitivo-Comportamental. No contexto brasileiro não foram encontrados estudos sobre o tema. Internacionalmente, os países com mais publicações foram Holanda e Austrália.

De forma mais abrangente, Hallberg et al. (2015) realizaram uma revisão sistemática e descritiva sobre a produção científica a respeito da psicoterapia e as TICs. Foram incluídos na revisão 548 artigos de diferentes países, majoritariamente dos Estados Unidos. Destes, 74,3% eram estudos empíricos, 22,6% foram estudos de revisão e 3,1% eram discussões teóricas ou técnicas de relato de caso. O Brasil foi responsável por apenas 0,5% das publicações. A depressão foi a psicopatologia mais pesquisada, a internet foi a tecnologia mais estudada e a Terapia Cognitivo-Comportamental a abordagem teórica mais utilizada nos trabalhos publicados.

A pesquisa de Rodrigues e Tavares (2016) discutiu a proibição da psicoterapia on-line e apresentou sugestões para sua regulamentação no Brasil. Nesse sentido, realizaram uma revisão narrativa da literatura da área, buscando uma melhor

compreensão a respeito da psicoterapia on-line e suas especificidades. Os artigos nacionais e internacionais analisados indicaram que a relação terapêutica no atendimento remoto síncrono é estabelecida de maneira semelhante a que ocorre no presencial. Além disso, a regulamentação da prática foi defendida pelos autores, pois esse seria um caminho mais seguro para os psicólogos que desejarium atuar na área e para seus pacientes, tendo em vista uma crescente busca pelo serviço.

A formação e o papel da aliança terapêutica nas Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCC) por videoconferência foi revisada por Singulane e Sartes (2017). Dos 365 artigos encontrados, nove estudos produzidos nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Noruega, preencheram os critérios de inclusão do estudo. A maioria dos artigos indicou como alta a aliança terapêutica, podendo ser comparada a aliança formada na terapia presencial, porém poucos artigos avaliaram a aliança como fator preditivo de resultados e de adesão. As autoras discutiram as limitações metodológicas dos artigos e salientaram a necessidade de evidências mais claras sobre a formação da aliança e o seu papel neste formato alternativo de tratamento.

Opinião e legislação

Com o objetivo de refletir sobre o atendimento psicológico mediado pelo computador, Almeida e Rodrigues (2003) realizaram uma análise hermenêutica sobre a psicoterapia on-line buscando relacionar a psicoterapia com as descrições das tecnologias da inteligência - a oralidade, a escrita e a informática. Os autores apresentaram críticas sobre a possibilidade de encontros terapêuticos realizados de forma não presencial, ao mesmo tempo que reconheceram a necessidade de se pensar em novas formas de encontro psicoterapêutico.

Siegmund, Janzen, Gomes e Gauer (2015) compararam em seu estudo a legislação brasileira sobre psicoterapia on-line e de outros países como Suécia, Austrália, Holanda e Reino Unido. Os autores pontuaram que, enquanto em outros países as leis para

validar esse formato de atendimento são pautadas em investigações científicas sobre efetividade psicoterapêutica, no Brasil a autorização se restringia para fins de pesquisa. Na visão dos autores, tal evidência sinalizaria a diferença de estágios de progresso de investigação científica sobre o tema entre os países. Por fim, sugeriram que os órgãos reguladores da profissão produzissem algum tipo de certificação para os psicólogos conduzirem os atendimentos on-line, bem como uma atualização na resolução pertinente ao tema pelo CFP.

Em uma série de estudos de opinião, diferentes vertentes teóricas apresentaram sua visão sobre a psicoterapia on-line. Nóbrega (2015), em uma consulta entre psicanalistas, constatou que a psicoterapia on-line refere um campo em crescimento e que psicanalistas estão recorrendo ao atendimento virtual quando o atendimento presencial é impossibilitado. Além disso, sugeriu que a adoção das TICs no contexto clínico seria inevitável. Contudo, segundo a autora, seriam necessárias mais pesquisas comprovando a “eficácia” desse modo de atendimento. Nessa linha, o artigo de Lopes e Berger (2016) apresentou uma entrevista com o psiquiatra suíço Thomas Berger sobre a experiência da psicoterapia on-line no contexto europeu, seus desafios, especificidades e promessas para a expansão dos serviços de psicoterapia naquele continente. No Brasil, Pimentel (2017) refletiu sobre os potenciais de aplicação da clínica gestáltica no contexto virtual, indicando que o meio on-line é um espaço de exploração da criatividade do terapeuta e de integração de suportes técnicos inovadores.

As impressões de psicoterapeutas de diferentes abordagens teóricas a respeito da orientação psicológica on-line no Brasil foram investigadas por Magalhães, Bazoni e Pereira (2019) por meio de uma entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa cinco mulheres e três homens, com idade entre 25 e 56 anos, de diferentes cidades brasileiras. Os dados das entrevistas indicaram a percepção de limites e potencialidades nesse formato de atendimento, que é visto como complementar ou secundário ao atendimento presencial. Os psicoterapeutas consultados relataram perceber

particularidades na aliança terapêutica remota quando comparada a presencial. Todavia, isso não foi retratado como um impeditivo ao acolhimento ou para se trabalhar os objetivos do paciente.

Pesquisas empíricas

Prado e Meyer (2006) investigaram a possibilidade de realizar terapia via internet e a formação da relação terapêutica. Para tanto, realizaram uma psicoterapia breve de forma assíncrona por meio de mensagens de texto em um software conectado à internet. Dezesesseis terapeutas e 53 pacientes participaram do estudo, sendo que 29 pacientes concluíram a terapia e 23 não concluíram. A relação terapêutica foi avaliada através de uma versão computadorizada do Working Alliance Inventory (WAI) e os dados levantados apresentaram características semelhantes às descritas na literatura.

A pesquisa de Donnamaria e Terzis (2011), sobre o atendimento psicológico on-line de grupos, analisou considerações de manejo e desafios éticos, sob a perspectiva psicanalítica de grupos. O artigo relatou uma pesquisa em andamento com dois grupos constituídos por cinco participantes e uma psicóloga em cada. Os encontros foram realizados de maneira síncrona, por vídeo chamada. A partir de análises qualitativas de manejo do grupo, os autores concluíram que seriam necessários mais estudos científicos para fundamentar ou refutar a prática.

O artigo de Pieta, Siegmund e Gomes (2015), apresentou dois protocolos de acompanhamento de psicoterapia on-line. O primeiro estudo comparou 12 sessões de psicoterapia psicanalítica via Skype com 12 sessões de psicoterapia psicanalítica presencial, 8 psicólogas ofereceram as sessões a 24 pacientes. A aliança terapêutica e os resultados do tratamento foram avaliados pelo Working Alliance Inventory (WAI) e Outcome Questionnaire (OQ-45). Os dois grupos apresentaram resultados semelhantes indicando aliança terapêutica forte e resultados positivos no tratamento. O segundo estudo descrito no artigo, teve como objetivo desenvolver uma intervenção

computadorizada autoguiada para Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) com foco em psicoeducação. Participaram da pesquisa 21 indivíduos diagnosticados com TOC. Os participantes demonstraram-se satisfeitos com o programa, apresentaram diminuição nos escores da seção obsessiva do Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale (Y-BOCS). Houve também diferença estatisticamente significativa na escala subjetiva de sintomas de TOC.

Siegmund, Nonohay e Gauer (2016) realizaram um estudo com 21 sujeitos para avaliar a usabilidade, funcionalidade e efeitos iniciais de uma intervenção psicoeducacional computadorizada para TOC. O programa era composto por três módulos contendo textos informativos, vídeos e quizzes. Em média, os participantes levaram oito dias para completar o programa, apresentaram diminuição nos escores obsessivos e diferença estatisticamente significativa na escala subjetiva de sintomas do TOC entre os módulos. Apenas uma questão dos quizzes teve frequência de acertos abaixo de 70%. Os resultados indicam que o programa apresentou um bom nível de satisfação e os usuários tiveram redução nos sintomas percebidos.

O artigo de Faria (2019) investigou o vínculo terapêutico na psicoterapia on-line breve, por videochamada e chat de texto, fundamentando-se na Fenomenologia hermenêutica e na Gestalt-Terapia. A autora refere que busca compreender os processos de subjetivação dos pacientes através dos discursos emitidos nas interações terapêuticas. Três mulheres realizaram psicoterapia, duas delas participaram de 25 sessões e uma de 16. Duas das três pacientes adaptaram-se ao atendimento remoto e relataram alcançar de maneira total ou parcial seus objetivos iniciais com a terapia. No entendimento da pesquisadora, as intercorrências tecnológicas não comprometeram o estabelecimento do vínculo terapêutico.

Vidal e Castro (2020) investigaram o funcionamento de três técnicas de psicoterapia psicodramática no contexto on-line síncrono de interação terapeuta-cliente. Relatos de experiência foram utilizados para ilustrar as possibilidades de uso em relação

às etapas, instrumentos e técnicas da psicoterapia. As autoras indicaram que é possível a manutenção das técnicas de aquecimento, de manejo das cenas, bem como da possibilidade do recurso da realidade suplementar para o alcance de cenas, objetos ausentes e personagens. No mesmo ano, Vidal e Cardoso (2020) pesquisaram as possibilidades do psicodrama on-line, do método da psicoterapia da relação e da técnica do psicodrama interno, a partir de um estudo de caso com relato de duas sessões on-line síncronas. Com base nas análises dos atendimentos, as autoras concluem que as técnicas realizadas no caso apresentado, demonstraram-se boas ferramentas no contexto on-line, bem como o psicodrama.

O psicodrama individual on-line também foi alvo da pesquisa realizada por Guimarães (2020). A autora examinou, a partir de 3 sessões on-line, as funções psicoterapêuticas associadas às técnicas de construção de imagens psicodramáticas com bonecos e a utilização de objetos auxiliares no atendimento on-line. Além disso, discutiu os instrumentos metodológicos da técnica com a finalidade de adequação ao formato on-line. A autora indicou a prática como possível, nomeando-a de Imagodrama.

Lopes, Meyer, Berger e Svacina (2020) apresentaram em seu artigo o projeto do primeiro estudo com delineamento clínico randomizado localizado nesta revisão de literatura. O estudo tem como objetivo avaliar a efetividade do protocolo Deprexis, para o tratamento da depressão, no Brasil. O protocolo é um programa auto-guiado de tratamento cognitivo-comportamental mediado pela internet com foco na depressão. A pesquisa apresentou registro clínico no fórum de Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, seguindo práticas internacionais consolidadas de registro de pesquisa.

Discussão

A literatura identificada na presente revisão apresentou estudos referentes a questões éticas da prática psicológica, revisões de literatura, análises de opinião de profissionais, análises de regulamentações e sugestões de alteração das legislações sobre

psicoterapia on-line, estudos de caso, investigações sobre a aliança e vínculo terapêutico, e investigações sobre desenvolvimento de protocolos e de softwares. As abordagens teóricas utilizadas nesses estudos foram Psicanálise, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicodrama e Gestalt-terapia.

Ao comparar a presente revisão de literatura com a de Hallberg (2015), podemos perceber uma diferença significativa em relação à tendência de publicações nacionais e internacionais. Enquanto nacionalmente a maioria dos estudos encontrados foram de natureza teórica, os estudos internacionais relatados por Hallberg apresentaram natureza empírica. Ademais, as revisões de literatura identificadas em nosso artigo focaram na análise da literatura internacional, possivelmente pela escassez de estudos nacionais sobre o tema. Dentre os estudos empíricos identificados na presente revisão, destacam-se delineamentos de pesquisa de estudo de caso e análise de intervenções sem presença de grupo controle. Tais características metodológicas informam o estágio de desenvolvimento e maturidade da produção de evidências no contexto nacional. Ainda que importantes, estudos de caso e análise de resultados sem controle de comparação das intervenções impedem conclusões mais seguras e consistentes sobre a efetividade de práticas psicológicas e a especificação de técnicas e abordagens para os mais diferentes cenários de intervenção psicoterapêutica on-line.

Em relação aos estudos empíricos sobre a aliança e o vínculo terapêutico (Faria, 2019; Pieta et al., 2015; Prado & Meyer, 2006), foram apontadas semelhanças entre a formação da relação terapêutica no contexto presencial e on-line. A relação terapêutica é apontada como um dos fatores preditivos de resultados positivos em psicoterapia, independentemente da abordagem teórica (Barber, Connolly, Crits-Christoph, Gladis, & Siqueland, 2000; Oliveira & Benetti, 2015; Prado & Meyer, 2004; Serralta, Nunes, & Eizirik, 2007). Todavia, as três pesquisas identificadas contaram com amostras pequenas, metodologias e teorias distintas entre si. Além disso, a revisão de Berger (2017) que discute a aliança terapêutica nos atendimentos on-line, relatou resultados divergentes

no que diz respeito à aliança avaliada pelo terapeuta e às associações de alianças e resultados. Portanto, um investimento em pesquisas empíricas nacionais nessa temática pode ser uma via de compilação de resultados pertinentes ao contexto brasileiro e uma forma de avaliar se há distinção entre a importância da aliança nas intervenções on-line e presenciais.

A escassez de estudos empíricos nacionais, somada a uma diversidade de temas pesquisados e distintas questões de pesquisa entre os artigos, impossibilitam qualquer tipo de meta-análise ou compilação de resultados em uma questão de pesquisa específica. Esta falta de evidências sólidas no campo é apontada por diferentes autores (Donnamaria & Terzis, 2011; Nóbrega, 2015; Pires, 2015; Singulane & Sartes, 2017). Considerando a importância das práticas baseadas em evidências, em um cenário desejável de desenvolvimento científico, torna-se problemática a definição de diretrizes e legislações bem fundamentadas sobre os mais variados temas. Diretrizes e legislações referentes à psicoterapia on-line, sem o devido respaldo de evidências científicas contextualizadas à população brasileira, podem direcionar prescrições imprecisas e vigilância eticamente contestável no cenário de tais práticas.

Atualmente, as prescrições de psicoterapia on-line no Brasil, se estão informadas em pesquisas científicas, não parecem referir um corpo de evidências produzidas para o nosso contexto. Certamente, este cenário se modificará diante dos intensos esforços de produção de evidências sobre psicoterapia on-line impulsionado pela pandemia por COVID-19 a partir de 2020 (e.g. Schmidt, Silva, Pieta, Crepaldi, & Wagner, 2020). Futuras revisões desta literatura podem potencialmente utilizar este marco temporal da pandemia como critério de diferenciação e especificação da produção de evidências nesta área. Além disso, supõe-se que a partir da publicação da resolução nº 11/2018 pelo CFP, regulamentando a prática de psicoterapia on-line no país, mais estudos empíricos sejam desenvolvidos para o contexto nacional.

Tendo em vista as diferenças significativas entre a execução das modalidades de psicoterapia on-line síncrona e assíncrona e suas distintas formas de aplicação, seria relevante que essas modalidades distintas fossem também alvos de investigações comparativas futuras. Além disso, cada abordagem teórica conta com diferentes técnicas terapêuticas, sendo necessário avaliar empiricamente suas possíveis adaptações para o formato on-line. Portanto, estabelecer metas de investigação sobre temas transversais às diferentes tradições teóricas de psicoterapia pode ser o caminho prioritário de produção de evidências em psicoterapia on-line em um contexto de pouca produção de evidências sobre o tema. Contudo, investigações pontuais sobre a adaptação de técnicas de modalidades psicoterapêuticas também devem ser incentivadas, como observado nos artigos de Vidal e Cardoso (2020) e Guimarães (2020).

Considerações Finais

A produção de evidências qualificadas nos mais diversos campos da psicologia passa pelo investimento em procedimentos teóricos e metodológicos claros, exequíveis e replicáveis. A ciência psicológica atravessa um momento de profundo aprimoramento de suas práticas e investigações, respeitando a diversidade teórica e epistemológica que constituíram o campo. No caso das psicoterapias, este avanço passa necessariamente pelo reconhecimento de que mesmo na diversidade elementos comuns permeiam o processo clínico. Nesse sentido, investigações aplicando métodos bem estabelecidos podem fortalecer o entendimento desses elementos em comum, assim como aprimorar as práticas clínicas. A psicoterapia on-line parece ser um caminho sem volta para o futuro das psicoterapias. Portanto, maiores investimentos para compreender as nuances dos tipos de interação clínica nesse contexto são imprescindíveis e necessários. Isto passa pelo incremento da investigação empírica em psicoterapia on-line.

A presente revisão apresenta limitações em relação à extensão de suas conclusões dado o conjunto de artigos identificados pelo método de seleção de textos. Entre as

limitações, estão a utilização de um conjunto específico de palavras-chaves em três bases de dados, o que pode ter impossibilitado o retorno de outros artigos sobre o tema de interesse. Mais artigos poderiam ter sido rastreados seja pela inclusão de outras palavras-chave ou pela busca em outras bases de dados compilando pesquisas nacionais. Além disso, a inclusão apenas de artigos publicados em periódicos nacionais de psicologia ou psiquiatria, com revisão por pares, pode ter impedido a localização de importantes pesquisas sobre o tema realizadas por pesquisadores nacionais com amostras nacionais, porém publicadas em periódicos internacionais.

Ainda assim, considerando este recorte, entendemos que a veiculação de pesquisas em revistas nacionais referenda um retrato significativo das linhas editoriais e da produção científica brasileira. Além disso, tais fontes indicam a própria possibilidade de consulta da produção científica sobre o tema por muitos dos profissionais psicoterapeutas interessados na prática da psicoterapia on-line. Portanto, ainda que limitado ao acesso ao que se veicula nos periódicos nacionais, entendemos que a baixa veiculação de pesquisas sobre o tema representa parcialmente um retrato do status atual da produção de evidências em psicoterapia on-line no Brasil. Futuras revisões de literatura devem ampliar o escopo de busca de artigos para periódicos internacionais, com o objetivo de elucidar se este retrato teórico e metodológico das investigações sobre o tema por pesquisadores nacionais em amostras nacionais se modifica ou não. Seria interessante também comparar a literatura científica sobre psicoterapia on-line entre países de uma mesma região geográfica, produzindo, por exemplo, uma análise comparativa entre a produção brasileira e latino-americana sobre o tema.

Referências

Almeida, L. P. de, & Rodrigues, J. T. (2003). Narrativa e Internet: possibilidades e limites do atendimento psicoterápico mediado pelo computador. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(3), 10-17. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000300003>

- Barber, J. P., Connolly, M. B., Crits-Christoph, P., Gladis, L., & Siqueland, L. (2000). Alliance predicts patients' outcome beyond in-treatment change in symptoms. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 68*(6), 1027-1032. doi:10.1037/0022-006X.68.6.1027
- Békés, V., & Aafjes-van Doorn, K. (2020). Psychotherapists' attitudes toward online therapy during the COVID-19 pandemic. *Journal of Psychotherapy Integration, 30*(2), 238-247. <http://dx.doi.org/10.1037/int0000214>
- Berger, T. (2017). The therapeutic alliance in internet interventions: A narrative review and suggestions for future research. *Psychotherapy Research, 27*(5), 511-524, DOI: 10.1080/10503307.2015.1119908
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). Regulamenta o atendimento psicoterapêutico mediado por computador. Resolução CFP No 3/2000.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). Altera a Resolução CFP No 3/2000. Resolução CFP No 10/2003.
- Conselho Federal de Psicologia. (2000). Institui a Comissão Nacional de Credenciamento e Fiscalização dos Serviços de Psicologia pela Internet. Resolução CFP No 6/2000.
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP No 3/2000. Resolução CFP No 12/2005.
- Conselho Federal de Psicologia. (2012). Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP No 12/2005. Resolução CFP No 11/ 2012.
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.o 11/2012. Resolução No 11/2018.
- Conselho Federal de Psicologia. (2020). Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Resolução CFP No 4/2020.
- Crestana, T. (2015). Novas abordagens terapêuticas - terapias on-line. *Revista Brasileira de Psicoterapia, 17*(2), 35-43.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014). TIC domicílios e empresas 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. São Paulo, SP: CGI.BR.
- Donnamaria, C. P., & Terzis, A. (2011). Experimentado o dispositivo terapêuticos de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. *Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas \ Grupais do Estado de São Paulo, 12*(2), 17-26.
- Ebert, D. D., Van Daele, T., Nordgreen, T., Karekla, M., Compare, A., Zarbo, C., Brugnera, A., Øverland, S., Trebbi, G., Jensen, K. L., Kaehlke, F., Baumeister, H., &

- Taylor, J. (2018). Internet- and mobile-based psychological interventions: Applications, efficacy, and potential for improving mental health: A report of the EFPA E-Health Taskforce. *European Psychologist, 23*(2), 167–187. <https://doi.org/10.1027/1016-9040/a000318>
- Faria, G. M. de. (2019). Constituição do vínculo terapêutico em psicoterapia online: perspectivas gestálticas. *Revista do NUFEN, 11*(3), 66-92. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.nº03artigo59>
- Fernandez, E., Woldgabreal, Y., Day, A., Pham, T., Gleich, B., & Aboujaoude, E. (2021). Live psychotherapy by video versus in-person: A meta-analysis of efficacy and its relationship to types and targets of treatment. *Clinical psychology & psychotherapy, 28*(6), 1535–1549. <https://doi.org/10.1002/cpp.2594>
- Guimarães, L. A. (2020). IMAGODRAMA: uso de bonecos e objetos-auxiliares em psicodrama individual e on-line. *Revista Brasileira de Psicodrama, 28*(2), 106-117. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932020000200002&lng=pt&tlng=pt
- Hallberg, S. C. M., Lisboa, C. S. de M., Souza, D. B. de, Mester, A., Braga, A. Z., Strey, A. M., & Silva, C. S. da. (2015). Systematic review of research investigating psychotherapy and information and communication technologies. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 37*(3), 118-125. <https://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2014-0055>
- Helps, S., & Grinney, M. C. (2021). Synchronous digital couple and family psychotherapy: a meta-narrative review. *Journal of Family Therapy, 43*, 185-214. doi: 10.1111/1467-6427.12333
- IBGE (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. ISBN 978-85-240-4527-1
- Lamb, T., Pachana, N. A., & Dissanayaka, N. (2019). Update of Recent Literature on Remotely Delivered Psychotherapy Interventions for Anxiety and Depression. *Telemedicine journal and e-health : the official journal of the American Telemedicine Association, 25*(8), 671–677. <https://doi.org/10.1089/tmj.2018.0079>
- Lee, C. C., Czaja, S. J., Moxley, J. H., Sharit, J., Boot, W. R., Charness, N., & Rogers, W. A. (2018). Attitudes toward computers across adulthood from 1994 to 2013. *The Gerontologist, 59*(1), 22-33. doi:10.1093/geront/gny081
- Lopes, R., & Berger, T. (2016). Intervenções auto-guiadas baseadas na internet: uma entrevista com o Dr. Thomas Berger. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 12*(1), 57-61. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160009>
- Lopes, R. T., Meyer, B., Berger, T., & Svacina, M. A. (2020). Effectiveness of an internet-based self-guided program to treat depression in a sample of Brazilian users: a study protocol. *Brazilian Journal of Psychiatry, 42*, 322-328. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-44462019-0582>

- Machado, D. de B., Laskoski, P. B., Severo, C. T., Bassols, A. M., Sfoggia, A., Kowacs, C., Krieger, D. V., Torres, M. B., Gastaud, M. B., Wellausen, R. S., Teche, S. P., & Eizirik, C. L. (2016). A Psychodynamic Perspective on a Systematic Review of Online Psychotherapy for Adults. *British Journal of Psychotherapy*, 32, 79-108. <https://doi.org/10.1111/bjp.12204>
- Magalhães, L. T., Bazoni, A. C. & Pereira, F. N. (2019). Impressões de psicólogos clínicos acerca da orientação psicológica online. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 21(1), 53-69. doi: 10.5935/2318-0404.20190009
- Marot, R. S. V., & Ferreira, M. C. (2008). Atitudes sobre a aprovação da psicoterapia online na perspectiva da teoria da ação racional. *Interamerican Journal of Psychology*, 42(2), 317-324.
- Memmi, D. (2013). Cultural consequences of computing technology. *AI and Society*, 28(1), 77-85.
- Morland, L. A., Mackintosh, M. A., Greene, C. J., Rosen, C. S., Chard, K. M., Resick, P. et al. (2014). Cognitive processing therapy for posttraumatic stress disorder delivered to rural veterans via telemental health: a randomized noninferiority clinical trial. *The Journal of clinical psychiatry*, 75(5), 470-476. <https://doi.org/10.4088/JCP.13m08842>
- Nóbrega, S. B. (2015). Psicanálise on-line: finalmente saindo do armário? *Estudos de Psicanálise*, 44, 145-150. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372015000200016&lng=pt&tlng=pt.
- Norwood, C., Moghaddam, N. G., Malins, S., Sabin-Farrell, R. (2018). Working alliance and outcome effectiveness in videoconferencing psychotherapy: A systematic review and noninferiority meta-analysis. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 25(6), 797-808. <https://doi.org/10.1002/cpp.2315>
- Oliveira, N. H., & Benetti, S. P. da C. (2015). Aliança terapêutica: estabelecimento, manutenção e rupturas da relação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(3), 125-138. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000300010&lng=pt&tlng=pt.
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, 210. <https://doi.org/doi:10.1186/s13643-016-0384-4>
- Pereira, D. M., & Silva, G. S. (2020). As tecnologias de informação e comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 7(8), 151-174. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>
- Pieta, M. A. M., & Gomes, W. B. (2014). Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(1), 18-31. <http://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100003>

- Pieta, M. A. M., Siegmund, G., Gomes, W. B., & Gauer, G. (2015). Desenvolvimento de protocolos para acompanhamento de psicoterapia pela Internet. *Contextos Clínicos*, 8(2), 128-140. <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2015.82.02>
- Pimentel, A. S. G. (2017). Reflexões Sobre a Clínica Gestáltica Virtual. *IGT na Rede*, 14(27), 218-232. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262017000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Pinto, E. R. (2002). As modalidades do atendimento psicológico on-line. *Temas em Psicologia*, 10(2), 168-177. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2002000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Pires, A. C. J. (2015). Sobre os “tratamentos à distância” em psicoterapia de orientação analítica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 17(2), 11-21.
- Prado, O. Z., & Meyer, S. B. (2004). Relação terapêutica: a perspectiva comportamental, evidências e o inventário de aliança de trabalho (WAI). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(2), 201-209. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452004000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Prado, O. Z., & Meyer, S. B. (2006). Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 247-257. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200003>
- Rochlen, A.B., Zack, J.S., Speyer, C. (2004). Online therapy: Review of relevant definitions, debates, and current empirical support. *Journal of Clinical Psychology*, 60, 269–283. DOI: 10.1002/jclp.10263
- Rodrigues, C. G., & Tavares, M. A. (2016). Psicoterapia online: demanda crescente e sugestões para regulamentação. *Psicologia em Estudo*, 21(4), 735-744. doi:10.4025/psicoestud.v21i4.29658
- Schmidt, B., Silva, I. M., Pieta, M. A. M., Crepaldi, M. A., Wagner, A. (2020). Terapia on-line com casais e famílias: prática e formação na pandemia de COVID-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e243001, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243001>
- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T. & Eizirik, C. L. (2007). Elaboração da versão em português do Psychotherapy Process Q-Set. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 29(1), 44-55.
- Siegmund, G., Janzen, M. R., Gomes, W. B., & Gauer, G. (2015). Aspectos éticos das intervenções psicológicas on-line no Brasil: situação atual e desafios. *Psicologia em Estudos*, 20(3), <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28478>

- Siegmund, G., Nonohay, R. G. de, & Gauer, G. (2016). Ensaio de usabilidade de uma intervenção psicoeducacional computadorizada sobre transtorno obsessivo-compulsivo. *Temas em Psicologia, 24*(1), 261-276.
<https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-18>
- Silva, J. A. M. da, Siegmund, G., & Bredemeier, J. (2015). Crisis interventions in online psychological counseling. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 37*(4), 171-182. <https://dx.doi.org/10.1590/2237-6089-2014-0026>
- Singulane, B. A. R., & Sartes, L. M. A. (2017). Aliança Terapêutica nas Terapias Cognitivo-comportamentais por Videoconferência: uma Revisão da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão, 37*(3), 784-798. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000832016>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein, 8*(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Stoll, J., Müller, J. A., & Trachsel, M. (2020). Ethical issues in online psychotherapy: a narrative review. *Frontiers in Psychiatry, 10*: 993.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00993>
- Vidal, G. P., & Cardoso, A. S. (2020). Dramatização on-line: Psicoterapia da relação e psicodrama interno no psicodrama contemporâneo. *Revista Brasileira de Psicodrama, 28*(2), 131-141. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20383>
- Vidal, G. P. & Castro, A. (2020). O Psicodrama clínico on-line: uma conexão possível. *Revista Brasileira de Psicodrama, 28*(1), 54-64. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20196>
- Wampold, B. E., & Imel, Z. E. (2015). The Contextual Model: Psychotherapy as a Socially Situated Healing Practice. Em B. E. Walpold & Z. E Imel (Eds.) *The great psychotherapy debate - The evidence for what makes psychotherapy work* (pp. 37-61). New York, NY: Routledge.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing, 52*(5), 546-553.
<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

Submetido em: 15.02.2022

Aceito em: 19.05.2022